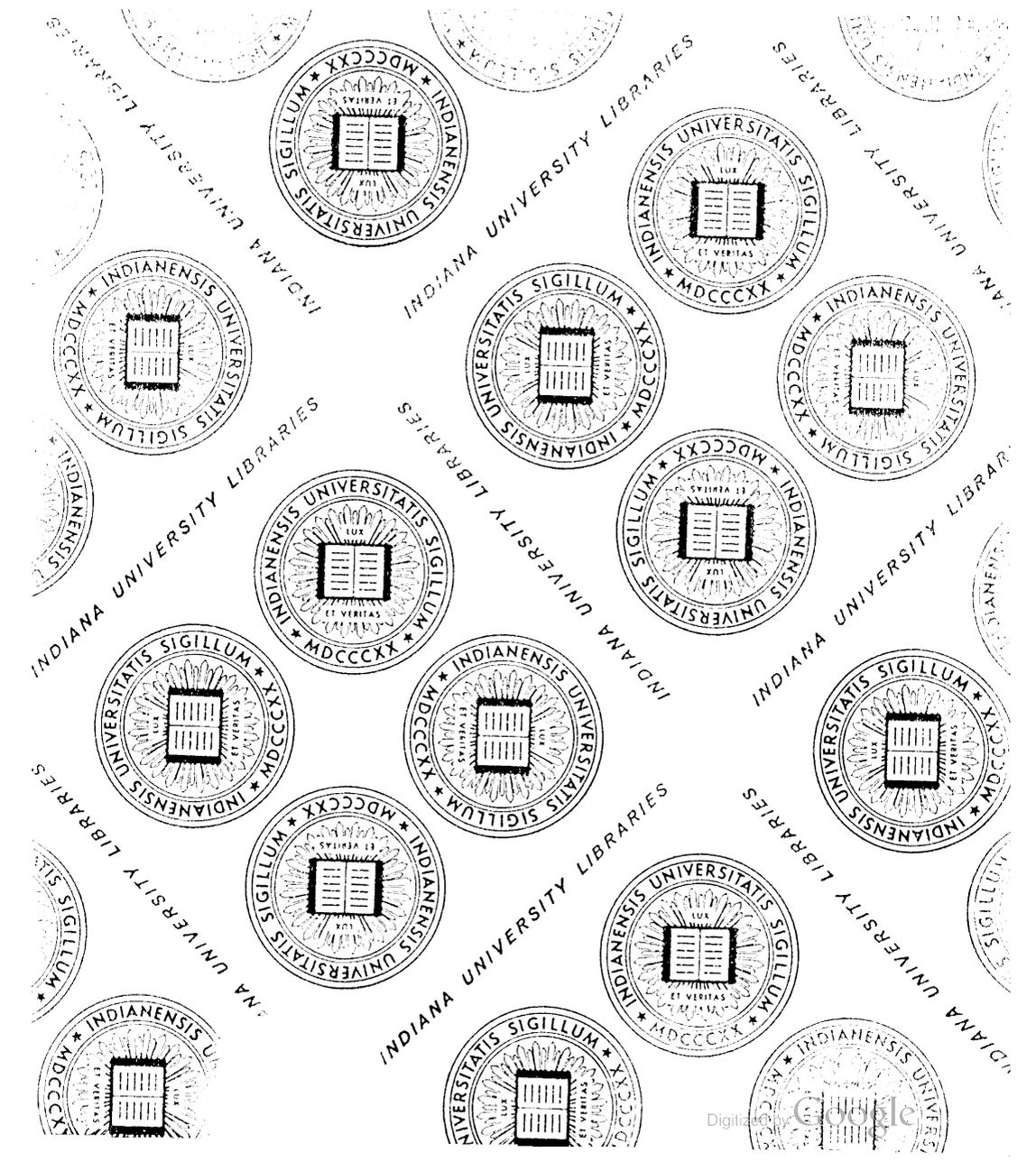
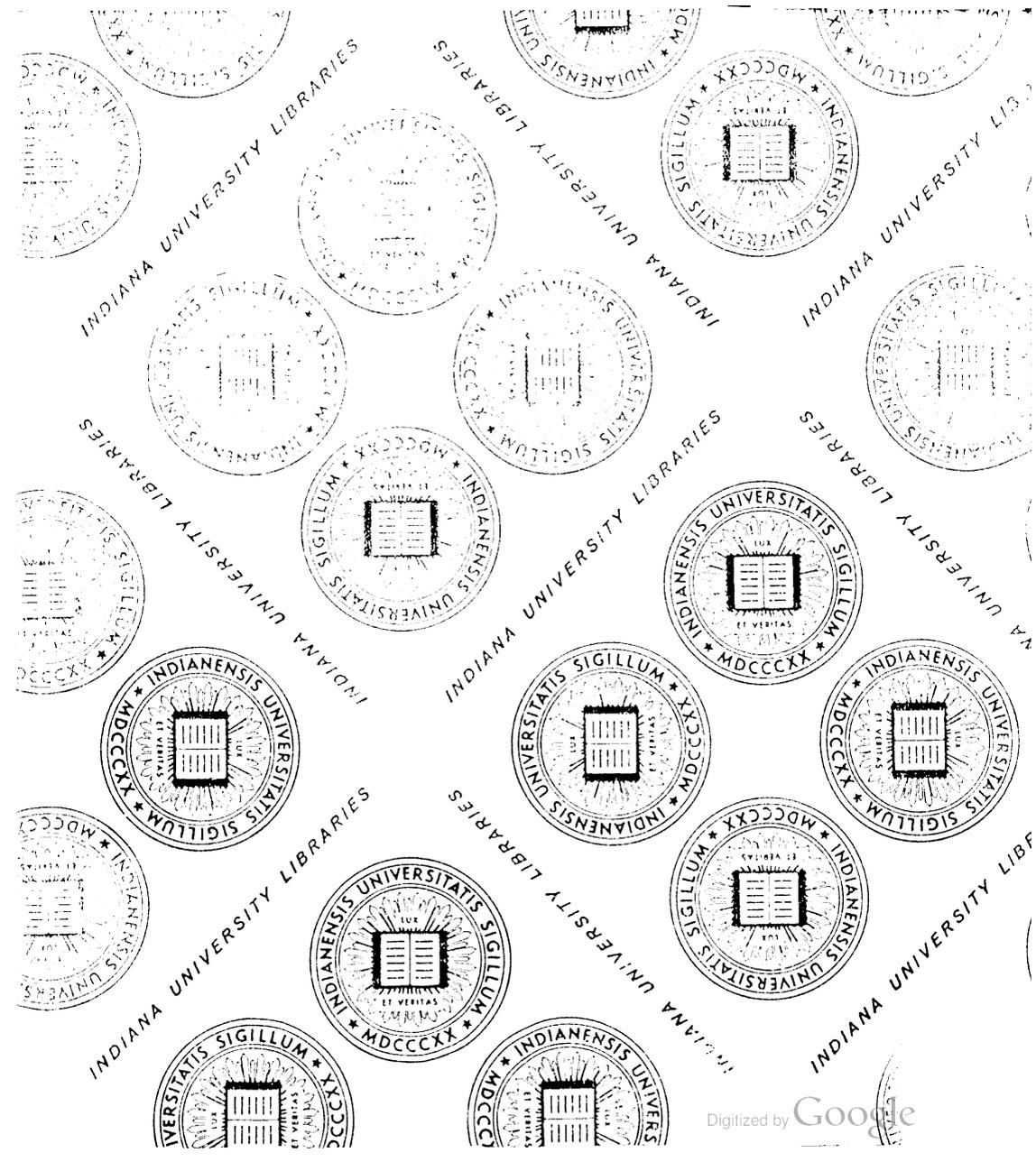


PN6307

.P7 F68





NOVOS

PENSAMENTOS

MAXIMAS E REFLEXÕES

TYPOGR. UNIVERSAL DE LAEMMERT, RUA DO LAVRADIO, 55.

NOVOS

PENSAMENTOS

MAXIMAS E REFLEXÕES

DO

(Marquez de Maricá)

MARIANO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA



RIO DE JANEIRO

EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

RUA DA QUITANDA N. 77

1843

M. J. P.

PN 6307
.P7 F68

INDIANA UNIVERSITY LIBRARY

Digitized by Google

NOVOS

PENSAMENTOS

MAXIMAS E REFLEXÕES

8.29.72

1. Ensinar por maximas é compendiar a sabedoria para a fazer vulgar.

2. Tudo o que occupa lugar, e tem limites no espaço, é tambem limitado no tempo e duração.

3. Luzes em todos os astros annunção olhos em todos os mundos.

4. Mentir é máo, fallar verdade arriscado, o mais seguro é calar.

5. Nobreza sem riqueza é pintura sem moldura.

6. Nos partidos politicos não ha fé sem esperança.

7. A morte é compendiosa, resume tudo.
8. Se tudo fosse perfeito, não haveria variedade.
9. As trevas se confundem, as luzes se distinguem.
10. A temperança é virtude na mocidade, na velhice necessidade.
11. Os Principes devem ler pouco, e ouvir com frequencia os que sabem e tem lido muito.
12. O silencio dos sabios é maldição para os povos.
13. Não podemos ler no futuro, tem os seus livros em branco.
14. No banquete dos vivos a despenseira é a morte.
15. As leis servem de buchas nas espingardas dos insurgentes.
16. A vida é formação no tempo, a morte fusão na Eternidade.

17. Quando os homens nos tem amofinado, as mulheres nos desenfadão.

18. Os velhos exigem dos moços, e estes d'aquelles o que huns e outros não podem dar.

19. Huma nação sem rei, ou cousa que o valha, é pyramide truncada que não tem vertice, nem remate.

20. A morte é tão importante nos Paços Reaes, como insignificante nos hospitaes.

21. O sabio não consegue formar outro igual: hum louco ambicioso, entusiasta ou visionario, faz enlouquecer muita gente.

22. Navega sem destino quem não toma a Deos por norte.

23. A sciencia naturalisa os mesmos phenomenos que a ignorancia miraculisa.

24. O urso dançando é o emblema de hum villão governando.

25. A virtude é natural e habitual nos homens, o crime excepcional.

26. Onde se arrasão as bastilhas, levantão-se as guilhotinas.

27. Os entes impassíveis são também inoffensíveis.

28. A virtude não florece onde a religião desfallece.

29. Vemos na terra o finito e limitado, avistamos nos céos a immensidade.

30. Os loucos colhem as uvas em agrção, os prudentes quando estão maduras.

31. Os velhos tem mais amor á vida que os moços: é rarissimo entre elles hum suicidio.

32. Os sabios são também santos: a genuina sabedoria é santidade.

33. Os viciosos accusão de máo gosto os virtuosos.

34. O velho de juizo goza mais em não soffrer, do que soffre em não gozar.

35. Homens ha de palavra silenciosos, e outros muito verbosos sem palavra.

36. A razão, luz de Deos, é o anjo tutelar que nos affasta do mal, o prazer o tentador que nos impelle a faze-lo.

37. Os tolos formão ou guarnecem o pedestal dos velhacos.

38. Hum governo já não vive quando tolera impassivel a sua dissecção pelo jornalismo.

39. Tudo o que tem figura é limitado: Deos immenso, e infinito, não póde ser figurado.

40. As virtudes são amores, os crimes aversões.

41. Ninguem é sabio porque assim o quizesse: eventos e circumstancias especiaes o fizerão tal.

42. A vida no tempo é huma brecha na eternidade.

43. A prodigalidade annuncia imprudencia, a avareza demasiada prudencia.

44. A penna faz as revoluções, a espada as aproveita.

45. Observa-se com horror, que os maiores anarchistas e revolucionarios surgem presentemente da classe ou tribu dos Levitas.

46. As mulheres são como as flores, bellas á vista, e produzem fructos.

47. As virtudes são femininas; os vicios, crimes e peccados masculinos.

48. Prendem-se aos governos os pés e as mãos, e depois exige-se d'elles que executem danças altas.

49. O sabio é cosmopolita, raras vezes inculca patriotismo,

50. O Infinito se revela no finito: o Immenso e Eterno, no espaço e tempo.

51. Deos é a synthese ou a unidade synthetica do Universo e da immensidade.

52. O polytheismo se resume no pantheismo, ou infinito deismo.

53. Quem não sabe avaliar os homens, não merece governa-los,

54. Os sonhos dos velhos podem ser qualificados de dialogos entre os mortos.

55. Sem mythologia a religião do sabio não pôde ser popular.

56. A immensidade é a extensão abstracta, o Universo a extensão concreta.

57. O homem é animal arengueiro, fabulista, visionario e ambicioso.

58. Os velhos exagerão os seus males para que lhos não aggravem.

59. O sol doura o dia, a lua pratêa a noite: Deos é a luz sem occaso, que illumina todas as intelligencias do Universo.

60. As amizades dos moços não chegam a envelhecer com elles.

61. É necessario que sejamos laboriosos na mocidade para que possamos ser preguiçosos impunemente na velhice.

62. Os animaes são o que a natureza os fez, os homens o que a sociedade os faz.

63. Os velhos figurão de teimosos por menos inconstantes do que os moços.

64. O prazer sensual faz parte da felicidade humana, mas não a constituae.

65. O peor de todos os governos é a democracia monarquisada.

66. Ha em nós alguma cousa que não cabe em nós mesmos, que trasborda e se derrama pela immensidade : é o pensamento.

67. As monarquias conquistão ou protegem as democracias.

68. A immensidade não comprehende sómente o maximo infinito, mas tambem o minimo infinitesimo.

69. O movimento incommoda os velhos, a immobilidade os moços.

70. Mendigamos o favor dos homaens, que pouco vale, e preterimos a protecção de Deos que tudo pôde. Oh loucura sem par da humanidade!

71. Tantos livros, tanta leitura, e tão

pouco saber e juizo! preferimos o futil, preferimos o util.

72. Não póde haver mal eterno, existindo hum Bem infinito.

73. Os bons Principes distinguem-se por graças, e os máos por ameaças.

74. Os velhacos e intrigantes conspirão contra si proprios.

75. Os grandes homens tem ordinariamente por antithese e constraste pequenos corpos.

76. Tem sido muitos os loucos qualificados de sabios, santos e heróes, alguns d'elles até mesmo divinizados.

77. São as aves de rapina as que sobem mais alto no seu vôo, e dominão a região dos ares.

78. Na extrema velhice a revista de huma longa vida se nos representa como a de hum sonho variado, que durou por muitos annos.

79. Lemos na terra, soletramos nos céos.
80. Vemos na terra o minimo, nos céos o maximo, no Universo a immensidade.
81. A formiga não avista hum elephante, o nescio não comprehende hum homem sabio.
82. A desgraça não merecida dá valia aos desgraçados.
83. Fazem guerra á verdade os que vivem da impostura e falsidade.
84. As aves atravessão abismos voando, os homens navegando.
85. A sciencia, quando não melhora, deteriora os homens.
86. A luz descobre o mundo, a razão o admira.
87. Os fructos temporões são os menos perfectos e saborosos: tudo o que vem anticipado não chega aperfeiçoado.
88. Quadramos a vida quando chegamos a envelhecer.

89. Não vemos o que a formiga pôde ver, nem ella avista quanto podemos avistar.

90. O nescio tem medo de Deos, o sabio ama, adora e admira a Deos.

91. Ha hum futuro como hum preterito fabuloso, obra da imaginação, ignorancia, e impostura humana.

92. Sabemos pouco, presumimos saber muito, igaoramos infinito.

93. É prova de vasto saber em hum homem, a sua profunda convicção de hum optimismo universal na natureza.

94. Ninguem é heróe para os seus famulos, sabio para a sua familia, nem propheta na sua patria.

95. Na organização social devemos aprender da natureza: por maior que seja o animal não tem mais de huma cabeça.

96. Saber pouco e presumir muito é motivo infallivel de fallar mais.

97. A philantropia é geral nos moços, a misantropia especial nos velhos.

98. Os povos festejam em hum dia aquelles mesmos que apedrejam em outro.

99. Tirar a liberdade aos viciosos é o meio mais efficaz de os libertar da tyrannia dos seus vicios.

100. Quando a rasão approva os motivos dos nossos actos, a consciencia não nos accusa do seu máo successo.

101. A bondade e beneficencia de Deos tem a duração da eternidade e a extensão da immensidade.

102. Os homens palavrosos se evaporão, os silenciosos se condensão.

103. A riqueza doura a nobreza, a virtude lhe dá firmeza.

104. A creança é huma creatura semi-viva, o velho hum vivente semi-morto.

105. A velhice resumindo todo o passado do homem é a synthese da vida humana.

106. Quando faltasse o amor no universo, então surgiria o chaos.

107. Na idade madura tanto perdem os homens em nosso conceito, quanto ganhão as mulheres.

108. A nossa existencia é insignificante no Universo, huma eternidade a precedeo.

109. Amnistiar os facinorosos é castigar os virtuosos.

110. Mal gozamos da vida quando receiamos a morte a cada instante.

111. O cortesão é hum penitente por ambição.

112. O juizo deve ser oneroso a muita gente que o affoga na embriaguez.

113. A anarquia, como o incendio, quando não se apaga se propaga.

114. O trabalho é bom amigo, o ocio máo inimigo.

115. A pontualidade é a mais segura escala da probidade.

116. Pela litteratura e philosophia de

humana nação se pôde avaliar a sua moralidade e civilização.

117. É incalculavel o que os homens presumem saber e ignorão realmente.

118. A esmola dada com brevidade, nos liberta da importunidade.

119. A sciencia é huma riqueza immaterial que se diffunde sem desfalcar-se, e de que podemos ser prodigos sem receio de empobrecermos.

120. Saber ignorar é sapiencia.

121. A vida perde muito dos seus attractivos quando começamos a conhecer os homens e as cousas como realmente são.

122. A universalidade de conhecimentos reprime ou extingue a parcialidade dos sentimentos.

123. O juizo de alguns não se communica a todos, mas a loucura de poucos alcança e comprehende a muitos.

124. Se a admiração humana pudesse

corresponder á sabedoria das obras divinas, poucos dias de vida terião os homens absorvidos no pasmo de tão assombrosas maravilhas.

125. É melhor poder dar que saber pedir.

126. A philosophia dos nescios é preguiça e porcaria.

127. A solidão condensa a atenção, e vigora a reflexão.

128. Os fructos verdes não dão sementes maduras.

129. Os velhos não sabem desculpar a mocidade, nem os moços justificar a velhice.

130. O que o juizo dos paes accumula, a loucura dos filhos desbarata.

131. A historia em algumas épocas é tão fabulosa como a mythologia.

132. Com muito saber n'outro tempo pouco se alcançava, com diminuta sciencia presentemente tudo se consegue.

133. O silencio tambem repara as forçes como o somno.

134. O que escreve para comer vive com fome, e morre sem fama.

135. Não somos nós que nos desigualamos, é a natureza que desigual a todos.

136. A actividade no mal redobra o seu máo producto.

137. A verdade, para ser bem recebida, deve trajar a moda e figurar de novidade.

138. A intelligencia dos homens é tambem creadora: as cidades são pequenos mundos de invenção e criação humana.

139. O espelho que nos adula na mocidade, nos desengana na velhice.

140. Obras e trabalhos immortaes não podem proceder de motivos puramente materiaes.

141. Quando os homens chegam a ter juizo, confissão que forão loucos.

142. A virtude perseguida torna-se mais conhecida.

143. Nenhum engano é tão geral como a esperança de huma longa vida.

144. Hum philosopho nas côrtes é animal ominoso que a muitos dá sujeição, e de todos a recebe.

145. A liberdade nunca falta aos virtuosos, nem sobeja aos viciosos.

146. A luz desperta a imaginação, as trevas convidão á reflexão.

147. Os velhacos receião-se dos seus proprios olhos, e os desvião das pessoas a quem procurão enganar.

148. Homens ha que são ao mesmo tempo loucos e velhacos: distinguem-se por hum riso imbecil alternado com hum sorriso malicioso ou sardonico.

149. Preparai os homens para a ventura: a desgraça instrue assáz os seus alumnos.

150. É da sabedoria humana que se pode

dizer com verdade não ser mais do que vaidade.

151. A sabedoria é universalidade, a ignorancia parcialidade.

152. Quando havemos plantado arvores, edificado casas, procreado filhos, e composto livros, temos merecido o titulo de cidadãos prestantes n'este mundo planetario.

153. Saber pouco, presumir muito, e pretender tudo, é o character e condição dos anarchistas e ambiciosos da presente idade.

154. Para os grandes pensadores a oportunidade é o maior de todos os flagellos.

155. Os mãos impunes procurão sem descanso o seu castigo.

156. A vergonha limita a liberdade nos moços, a prudencia a reprime nos velhos.

157. As crenças religiosas tem em todos os tempos humanado os Deoses e divinizado os homens.

158. Produzir para consumir é o trabalho da natureza e dos homens.

159. Na natureza tudo é verdade, a mentira é producto de invenção humana.

160. Ha verdades nebulosas que os erros circumstantes não permitem que brilhem radiosas.

161. O bello ideal dos vadios e desordeiros é comer e gozar sem trabalhar.

162. Quem não soffreo muito, aprendeo pouco.

163. A morte destróe em cada homem hum original que não terá outro igual por toda a eternidade.

164. Vemos formulada a vida na terra por innumeraveis modos: que variedade infinita não deve existir na immensidade do espaço e nos outros mundos!

165. Faltando a sensibilidade, cessa a responsabilidade.

166. A politica em alguns povos é tambem de importação estrangeira.

167. Nas côrtes lucra menos a sciencia que a frequencia e paciencia.

168. É loucura rematada querer avaliar o quadro immenso do Universo, quando se não avista mais que hum ponto da sua immensidade.

169. Deos é hum todo que comprehende tudo: huma unidade immutavel que se revela e objectiva na pluralidade e variedade.

170. Os máos aggregão-se para o mal, mas separão-se para o bem: no primeiro caso precisão complices e auxiliares, no segundo excusão companhia.

171. A protecção dos máos é occasião de novos e maiores males para os bons.

172. Nada é tão escandaloso como o procedimento das pessoas que, não contentes de ler de graça os livros emprestados, ainda os retém por annos sem os restituir: a homens taes não empresteis o vosso dinheiro, que nunca mais vo-lo pagaráõ.

173. A prudencia não tem outro melhor alliado que o silencio.

174. Temos subido ao pinaculo do saber e felicidade humana quando chegamos a amar, temer e admirar a Deos.

175. São duas grandes revoluções na vida familiar e domestica, o casamento e a viuvez.

176. Os loucos scientificos sendo bons são os melhores, quando máos os peiores de todos os alienados.

177. É grande pobreza não ter outros haveres do que nobreza.

178. O Principe reservado é muito mais respeitado.

179. Nunca nos consideramos perfeitamente maduros para a morte: a esperança de viver nos acompanha até morrer.

180. O justo enthronizado tem a Deos por alliado.

181. Os loucos não pedem conselhos, os tolos não os tolerão, os velhacos os despreção.

182. Os velhos com pouca vista descobrem e distinguem mais cousas e circumstancias do que os moços com bons olhos.

183. Soberano é aquelle que pôde mandar e fazer-se obedecer.

184. Nos velhos a indiferença é desencanto.

185. A prudencia não permite algumas vezes que rasoemos o nosso voto, ou justifiquemos o nosso procedimento.

186. A materia na sua essencia não é menos mysteriosa que a intelligencia.

187. Pouco vemos n'este mundo se não avistamos a Deos em toda a parte.

188. A historia que infatua os moços, dcsegana os velhos.

189. Convem difficultar as habilitações para os altos empregos, afim de redusir o numero dos pretendentes, e dos descon- tentes desattendidos.

190. Os velhos gosão mais que os moços, não em quantidade mais em qualidade.

191. Em politica ordinariamente são os extremos que se succedem.

192. O ether é a substancia mysteriosa, universal e primitiva, que condensada e animada por huma energia divina, forma os mundos e systemas solares: limitado e figurado se individualisa, materialisa, e constitue os corpos diversos e distinctos da natureza e do Universo.

193. Huma nação sempre agitada de cabalas, partidos, insurreições e rebelliões, não tem a constituição politica, nem a forma de governo que lhe convém.

194. A felicidade dos homens é graduada pela escala da sua intelligencia.

195. O velho é medroso se tem juizo, o moço audaz e aventureiro se o não tem.

196. A mais feliz e excellente das creaturas viventes é a que melhor conhece, ama e admira a Deos.

197. Deos nada creou e produzio sem hum fim benefico: descobri-lo e aproveitá-lo deve ser todo o empenho da intelligencia humana.

198. O genero humano é n'este mundo a

mais alta expressão e personificação da Divindade.

199. Fulgura a vida nos olhos, palpita no coração, e resplandece na rasão dos homens.

200. Vemos a Deos na variedade assombrosa das obras dos homens: a intelligencia delegada tem tambem o caracter de creadora.

201. A musica e as flores exaltão o nosso amor e admiração para com Deos.

202. O sabio é arguido humas vezes porque falla, outras porque se cala.

203. As graças e mercês morosas tornão-se rançosas.

204. Nascimento, incremento, decadencia e morte, são as phases da vida humana.

205. Os ingratos não são leaes, estão habilitados para ser traidores.

206. O virtuoso é por excellencia o homem social: a sociedade não póde subsistir sem amores e virtudes.

207. A hydra da anarchia só perece, quando as cabeças lhe são cortadas.

208. A importunidade como o movimento diverte os moços, e incommoda os velhos.

209. A nobreza tem por moldura a riqueza.

210. A dissimulação anticipada nos meninos e adolescentes não promete nem augura hum bom character nas idades subsequentes.

211. As democracias occupão tão pequeno espaço na historia, como na terra.

212. Os traidores são habitualmente conspiradores.

213. A morte equilibra os viventes nas suas diversas classes, ordens, generos e especies, e não consente que alguma familia sobreviva a todas as outras, e as absorva inteiramente.

214. A esphera da nossa sensibilidade é immensa: a estrella mais remota que avistamos, se comprehende nella.

215. Póde-se inferir da facilidade com que muitas pessoas adoptão as modas a leviandade do seu character e opiniões.

216. Os cortezãos tem como as bolhas de sabão, variedade de côres e matizes com a sua inanidade.

217. Os ricos são importunados por dinheiro, ninguem incommoda os sabios por doutrina.

218. Tudo se explica entre os homens pela palavra — circumstancias; — ellas são effectivamente os elementos de todos os eventos, e vicissitudes da vida humana.

219. Os sabios não servem para governar os povos, quasi sempre estão auzentes do mundo das circumstancias, e occupados no das abstracções e verdades universaes.

220. A rasão seria a melhor guia dos homens se não tivesse a fraqueza de attender muitas vezes aos conselhos e dietames das paixões.

221. Somos heróes por algumas horas, anjos por alguns instantes, e homens por toda a vida.

222. Os homens serão bons ou menos máos se estivessem intimamente convencidos d'esta grande e eterna verdade, que existe n'este mundo huma ordem moral que não póde ser violada impunemente.

223. As doutrinas novas perseguem as velhas, nem lhes permitem ruinas que as deixem recordar.

224. Dissimulamos o nosso amor proprio para dominarmos o dos outros.

225. A mentira não soffre martirio como a verdade, mas tambem não alcança a gloria que ella conquista.

226. O sentimento de patriotismo é vulgar, mesquinho e parcial: os estudos e pensamentos dos grandes homens tem por objecto a gloria e felicidade do genero humano.

227. A frequencia dos suicidios comprova a decadencia das idéas e crenças religiosas.

228. A belleza exterior raras vezes annuncia huma intelligencia superior: as aves de melhor canto são as menos distinctas pelos matizes das suas côres.

229. A sabedoria é resignada e paciente, a ignorancia irascivel e impaciente.

230. A beneficencia de muitos é igual á d'aquelles que crião e engordão os animaes, para depois se saborearem em suas carnes.

231. Os maiores velhacos vivem nas captaes como as baleas nos grandes mares.

232. Pela alchimia da beneficencia podemos transformar em amigos os nossos proprios inimigos.

233. No reino animal os viventes mais fracos e pequenos são ordinariamente os mais ligeiros, sagazes e industriosos.

234. Este mundo é para nós o primeiro degráo de huma escada de ascensão eterna, e infinito progresso intellectual.

235. A crença e esperança de huma vida futura dão nascimento aos mais nobres sentimentos do coração humano: o amor da gloria posthuma deriva d'ellas a sua origem.

236. Os velhacos são de natureza plastica,

sabem amoldar-se aos genios e caracteres variados dos outros homens, associar-se com os mesmos loucos e aproveitá-los para os seus fins.

237. Os velhacos tem sobre os nescios e tolos a dominação que é propria da intelligencia sobre a materia bruta e simplesmente animal.

238. Os moços pagão bem caro o desprezo com que tratão os conselhos dos velhos alcunhados de impertinentes.

239. Desconfiai de tudo e sobretudo de vós mesmos.

240. A natureza aborrece a igualdade : não haveria com ella harmonia nem variedade.

241. Na viagem da vida o homem sem religião é como o romeiro sem bordão.

242. Poupai o vosso, não mendigareis o alheio.

243. Os filhos ingratos são sempre desgraçados, os agradecidos afortunados.

244. Somos incommodados e perseguidos na vida não só pelos vivos mas também pelos mortos com a allegação das suas opiniões, escriptos e autoridades.

245. O atheismo nada explica e tudo confunde : é o chaos personificado.

246. Ha opiniões que parecendo absurdas em hum tempo figurão de grandes verdades em outro e vice-versa.

247. São talvez grandes motivos para a felicidade presente o esquecimento do passado e a imprevidencia do futuro.

248. O suicidio exhibe o maior excesso e abuso da liberdade humana.

249. Os sabios se ausentão quando os velhacos e anarquistas se apresentam : a protervia d'estes não respeita a modestia e circumspecção d'aquelles.

250. A ingratidão dista pouco da aversão.

251. Errar, enfermar, envelhecer, e morrer não accreditão a humana sapiência.

252. Não somos bons gratuitamente, o nosso maior interesse é sermos taes.

253. Os velhos rememorando o passado sentem como alguns animaes o prazer de ruminar o que comêrão.

254. A vigilia é peleja e guerra: o somno armistício.

255. A incredulidade é a vangloria dos moços e o tormento dos velhos.

256. Tem falsa idéa de Deos o que tem medo da Divindade.

257. O mupdo nos encanta pelos prazeres e nos desencanta pelas dores.

258. As abstracções personificadas são depois divinizadas.

259. Para nos justificarmos queixamo-nos de tudo e de todos, menos de nós mesmos.

260. Vivemos mais tempo fóra de nós do que em nós mesmos.

261. As verdades acerbas são as mais

uteis, como os remedios de peor sabor os mais efficazes.

262. Em tempo de partidos cada homem é traduzido por diversos modos.

263. A sabedoria é talvez o unico dos bens que a Divindade não confere gratuitamente.

264. A incapacidade madruga, intriga, sollicita e triumpha ordinariamente do me-recimento austero, modesto e retirado.

265. A nossa intelligencia avulta mais pelos males que soffremos, que pelos bens de que gozamos.

266. Os menos dignos de occupar os cargos eminentes são os mais activos e diligentes em require-los.

267. Vive-se pouco quando se quer gozar muito em pouco tempo.

268. Queixamo-nos por costume, por malicia e até por moda.

269. Muitos presumem governar quando sómente são governados.

270. São os pobres os que fallão mais em milhões, e os nescios em sabedoria.

271. O nosso amor proprio não trabalha sempre de accordo com o nosso interesse, discordão frequētes vezes.

272. Homens ha que trabalhando incansavelmente para alcançar nome, conseguirão finalmente o de velhacos.

273. Os homens eloquentes raras vezes são valentes.

274. Simular riqueza na pobreza, sapiencia na ignorancia, lealdade na traição, é de pouca duração.

275. Os povos pagão bem caro a sua approvação ou tolerancia na impunidade dos grandes crimes.

276. O que estuda e admira as maravilhas de Deos, mal se póde entreter com as maravilhas dos homens.

277. A mocidade espera muito, a velhice recceia tudo.

278. Os homens preferem geralmente a companhia dos nescios e tolos que os divertem á dos intelligentes e doutos que lhes causão sugeição.

279. Quanto mais avulta a ignorancia nos governados, tanto maior deve ser a intelligencia e autoridade nos que os governão.

280. No systema do Universo o composto é phenomenal, o simples e elemental substancial.

281. É necessario saber muito para bem nos convencermos da vaidade e inanidade da sciencia humana.

282. Para nos accreditarmos em hum tempo exaggeramos a nossa importancia, em outro nos declaramos sem valia alguma para não sermos importunados.

283. A ingratidão dos povos é o argumento mais poderoso da importancia e extensão dos beneficios recebidos.

284. Os povos são como os fidalgos e morgados, empobrecidos e fintados pelos seus mordomos.

285. Querer o homem comprehender a Deus é pretender a parte comprehender o Todo.

286. Quando tudo muda e se altera na natureza, é loucura pretender que o homem seja firme, inalteravel e immutavel.

287. Em politica especialmente as especulações dos velhacos revertem contra elles e seus consocios.

288. Os homens são contradictorios quando se queixão do pouco juizo das mulheres, amando-as com preferencia nas idades em que o tem menor.

289. São os maiores velhacos os que se inculcão por melhores Estadistas.

290. Os viventes mais diminutos são tambem os de menor duração: os seus corpos não pôdem resistir por muito tempo a acção perenne e poderosa do mundo externo sobre os seus órgãos de exquisita sensibilidade.

291. O espelho reflecte a nossa imagem como o echo a nossa voz.

292. Raras vezes o juizo da velhice pôde reparar os damnos, erros e vicios da mocidade.

293. Pouca sciencia, longos discursos, prolixa eloquencia.

294. Os dous sentidos mais estimulados de dia são os olhos e ouvidos: a noite pelo silencio e as trevas os restaura e fortalece.

295. As revoluções na vida collectiva dos povos são quasi as mesmas em ponto grande, que as da vida individual em miniatura.

296. A ambição é menos incommoda na mocidade que na velhice.

297. Na velhice as idéas novas se apagam com mais facilidade que as antigas.

298. Os homens superficiaes ou empiricos presumem justificar a sua ignorancia, ou curta comprehensão accusando os doutos e profundos de metaphysicos, idealistas e theoristas.

299. A velhice é a idade da synthese,

então resumimos em maximas e sentenças o producto total dos nossos estudos, observações e longa experiencia, para lição da mocidade presente e instrucção das gerações futuras.

300. A organização do mundo é tão assombrosa como a do mais pequeno insecto, ou do vivente mais colossal que n'elle existe.

301. O frivolo occupa e diverte o vulgo humano, o grave e importante o enoja e incommoda.

302. Somos felizes á medida que menos desejamos, cobiçamos e ambicionamos dos bens sensuaes e temporaes d'este mundo sublunar.

303. Liberalismo e charlatanismo são synonymos frequentes vezes.

304. O heroismo das virtudes é mais frequente nas mulheres do que nos homens.

305. Os malfeitores não podem ser taes por muito tempo: a sociedade offendida lhes tolhe a liberdade ou lhes tira a vida.

306. Os velhos desejão estabilidade, os moços instabilidade em tudo.

307. Sem huma unidade sensivel e intelligente em nós mesmos nunca poderiamos formar idéa das unidades externas individuaes, nem conceber as collectivas.

308. A razão nos faz descobrir as verdades e relações moraes e intellectuaes, como a luz do sol os objectos externos e materiaes.

309. Tudo é ordem na natureza, ainda aquillo mesmo que os homens qualificão de desordem.

310. A eternidade pertence privativamente a Deos, o tempo a todas as suas creaturas indistinctamente.

311. É tal a variedade infinita na natureza e successão dos phenomenos physicos e moraes do systema d'este mundo, que não há duas physionomias perfeitamente semelhantes, nem dous factos historicos ou successos ordinarios identicos em suas circumstancias antecedentes, concomitantes e subsequentes.

312. A opinião publica tem, como os tyrannos, numerosos adutores.

313. A opinião publica é algumas vezes tão applaudida como aborrecida.

314. Os jornalistas e litteratos promovem as revoluções, os militares as desfrutão.

315. O castigo dos malfeitores segura a vida dos bemfeitores.

316. É quando se formão sociedades secretas em toda a parte, que se exige dos governos a maior publicidade nos seus actos.

317. Não podemos ouvir a voz da formiga, nem ella o estampido do trovão.

318. A melhor bebida é a que vem dos Ceos.

319. Governar é cuidar e velar em muita gente: que tormento para os sabios! que delicias para os nescios!

320. Hum velho jacobino e libertino é taul fôra de tempo.

321. Receita para bem viver: dizer bem de todos, ou não fallar mal de ninguém.

322. Entrei em hum jardim, quiz colher flores, voarão todas: erão borboletas.

323. O louvor dos máos faz esmorecer e estremecer os bons.

324. Nunca a roda da fortuna gira com mais presteza como quando desanda inopinadamente.

325. A extensão figurada é huma fracção da immensidade.

326. Quando não desejamos nem esperamos, já não vivemos.

327. A ambição sobe alto algumas vezes para mais profundamente se abismar.

328. Os lisongeiros não são nem podem ser bons conselheiros.

329. As más companhias pervertem, as boas convertem os homens.

330. A impunidade a ninguém corrigio, nem melhorou.

331. A individualidade que perece, para sempre desaparece.

332. Os velhos tornão-se censores quando não podem ser peccadores.

333. A vaidade atormenta as mulheres, a ambição os homens.

334. Estamos maduros para a morte quando chegamos a desencantar-nos do mundo e da vida humana.

335. Nos governos modernos são muitos a fazer leis, e poucos a observa-las.

336. Nos sonhos dos velhos se verifica a resurreição dos mortos.

337. A virtude é balsamica, preserva da corrupção.

338. A polaridade do amor e odio equilibra e harmonisa os homens em sociedade como a da attracção e repulsão os planetas e seus satellites no systema solar que os comprehende.

339. Somos enganados pelos homens, e desenganados pela natureza.

340. A morte regala e banquetea os vivos.

341. Os caloteiros mais arrojados são os que se inculcão por muito abastados.

342. Noviços no mundo os moços não o conhecem como é, e o figurão como não é.

343. Será sempre saudosa a memoria de quem amou a Deos e os homens.

344. Os livros que não melhorão o entendimento e coração não valem a pena de ser lidos; os que os deteriorão devem ser consumidos.

345. A temperança dispensa a medecina.

346. Perecem as individualidades objectivas e phenomenaes, as substancias em que se operão são immortaes.

347. As mercês feitas aos homens distinctos e benemeritos dão mais gloria aos Principes que as conferem, do que honra ou proveito aos agraciados.

348. A verdade é luz, os erros trevas.

349. Não podemos avaliar os bens, que não tem contrastes: a sua privação é talvez o unico meio de aprecia-los.

350. Occupão-se os homens em produzir e destruir: são agentes e instrumentos de vida e morte no theatro da natureza.

351. Não se pôdem contar as arêas do mar, nem os mundos da immensidade.

352. Os maiores loucos da especie humana são os mais ambiciosos de reger e governar os outros homens.

353. É assombrosa a perpetuidade e renovação d'este mundo pela morte e destruição.

354. No estado presente da rasão humana as honras, insignias e louçainhas das Côrtes não supprem a falta de talentos, engenho e capacidade intellectual.

355. Os viciosos são mais assiduos cortezãos que os virtuosos.

356. O melhor governo é aquelle em que os homens de bem estão seguros de que não hão-de ser offendidos sem ser vingados.

357. A ordem moral castiga os crimes que a imprudencia humana amnistia.

358. As capitaes tem a iniciativa nas revoluções politicas dos Estados.

359. A liberdade nos homens é tão ampla que lhes sobeja até para suicidar-se.

360. Tempo, espaço, duração e extensão são parcellas da eternidade e immensidade.

361. Os pobres se regosijão com a prodigalidade dos ricos pela esperança de os ver em breve tempo redusidos á sua condição e dependencia.

362. As grandes alampadas da intelligencia social devem ser entretidas e alimentadas pelos povos e nações a quem illustrão e illuminão.

363. Não ha dôr ondê não existe consciencia de soffrimento.

364. A intelligencia é huma aura divina que se diffunde como a luz por todos os viventes, para os dirigir e regular no exercicio da vida que receberão da Divindade.

365. No quadro da vida humana os males são as sombras que realção e dão relevo aos bens.

366. É necessario para não nos materialisarmos inteiramente que frequentes vezes nos elevemos pelo pensamento sobre a atmospherá crassa d'este mundo e vamos respirar o ether mysterioso das regiões celestes.

367. Os velhacos são como os namorados, imaginão que ninguém os entende nem comprehende.

368. Luxo, fogo e jogo empobrecem em pouco tempo muita gente.

369. Não comprehendemos o infinito, mas fazemos parte d'elle.

370. A paciencia se exhaure, resta bem pouca na velhice.

371. A fortuna parece favorecer os velhacos para melhor atraiçoa-los.

372. Ha verdades, mas não erros nem fabulas eternas.

373. É depravado o povo que tolera hum scelerado.

374. O sabio se ausenta quando o charlatão se apresenta.

375. Os mundos se formão e se resolvem no ether mysterioso da immensidade.

376. É triste a condição dos homens que no meio das vicissitudes e azares da vida humana não esperão outra protecção que a dos entes da sua especie.

377. O Principe que não castiga os máos, condemna os bons.

378. Os charlatães e pedantes são panegyristas de si proprios.

379. As revoluções não são comprehendidas por aquelles que as fazem ou as promovem.

380. Não maltrateis o justo, tem a Deos por vingador.

381. Nunca faltão velhacos onde sobejão tolos.

382. Os pequenos ambiciosos são mais incommodos e turbulentos do que os grandes.

383. Quem pede é facundo, o que dá muito laconico.

384. A caridade não tem por vezes outro motivo, que salvar-nos da importunidade.

385. Os homens tornão-se velhacos quando a probidade é qualificada de sandice ou inhabilidade.

386. A variedade deleita porque a permanencia de huma impressão ou sensação embota e annulla o seu effeito e acção.

387. É tão incomprehensivel a ignorancia humana, como a sabedoria divina.

388. Tomamos muito interesse em saber dos que morrem, e nenhum pelos que nascem: receiamos morrer, não tememos renascer.

389. Homens ha que não podem ser velhacos, tem mais virtude e saber do que convém a semelhante profissão.

390. O maior argumento de fraqueza em

hum governo é adular, empregar, ou premiar os seus adversarios e inimigos.

391. Ha n'este mundo huma revelação perenne e progressiva da Divindade pela humanidade.

392. O maior juizo é sempre eivado de alguma insania.

393. Medimos e dividimos o tempo, que dividido nos impõe obrigações e regula a nossa obediencia.

394. A celebridade custa pouco onde tudo é mediocridade ou exiguidade.

395. Sabemos pouco, queremos explicar tudo, extravagamos sem cessar.

396. O regresso para o bem é tão louvavel, quanto o progresso no mal é abominavel.

397. O Universo é o grande poema ou epopéa da Divindade.

398. O progresso na ordem é o programma dos monarquistas, na desordem o dos anarquistas e demagogos.

399. O maior de todos os loucos é o amor proprio exaltado.

400. A fealdade é muito mais variada do que a belleza.

401. Nunca os povos soffrem tanto mal como quando se falla mais em politica do que em moral.

402. Somos obra divina, como tal nos devemos respeitar.

403. Falla tambem quando dorme, aquelle que acordado nunca se cala.

404. Os sabios são calumniados por não serem comprehendidos: a razão vulgar não pôde avaliar a sua vasta e transcendente intelligencia.

405. Os velhacos tem horror á verdade que os representa como são.

406. A constituição organica dos viventes limita e modifica a sua intelligencia, e determina os seus instinctos.

407. Os velhos por nimiamente prudentes tornão-se impertinentes.

408. São os homens mais sábios os que por vezes exhibem actos de maior loucura.

409. A harmonia da sociedade, como a de huma grande symphonia, é precedida algumas vezes de dissonancia, discordia e confusão, pela afinação dos instrumentos que a devem produzir.

410. Seriamos deoses se soubessemos tudo quanto ignoramos.

411. O genero humano é hum espectáculo assombroso para o homem de superior intelligencia que o sabe estudar, decifrar, e comprehender.

412. O homem de reflexão tanto evita as companhias como busca a solidão.

413. Raras vezes a força se acha reunida á elegancia: o falcão differe muito do beija-flôr.

414. Viajamos todos pelos Ceos no movimento diario da terra sobre o seu eixo, e no annual ao redor do sol.

415. A amizade dos máos atraiçoa e arruina os bons.

416. Formular com elegância huma sentença moral, é dar graça á gravidade.

417. Os melhores escriptores são ordinariamente os menos habéis falladores.

418. É velhaco ou tolo o que de tudo chora ou se ri.

419. Na velhice prolongada a muita sciencia leva os homens á indolencia, indifference, ou a huma estupidez reflexionada.

420. A vida se organisa lentamente e se perde de repente.

421. Esperar ser feliz pela ambição é navegar contra monção.

422. Fugindo dos tolos cahimos na hoste dos velhacos, que nos fintaõ e prejudicão.

423. Quem não agradece desmerece: agradecer é merecer.

424. Concentrai o poder se quereis ordem: dividi-o e subdividi-o se pretendeis desordem.

425. Nas Côrtes a verdade é ouvida, mas não applaudida.

426. São os grandes velhacos os que salvão os Estados quando os loucos, nescios e tolos conseguirão arruina-los.

427. Hum governo fraco faz fortes os malfeitores.

428. Somos incapazes de executar todo o bem ou todo o mal que concebemos.

429. São bem poucas as pessoas que chegão a concluir o quinto acto do drama joco-serio da vida humana.

430. É tão grande a massa de erros que abafão a nossa intelligencia, que se pôde afirmar com verdade que o homem de maior saber é o que mais desapprendeo ou tem desappreendido.

431. No oriente da vida não sabemos viver, no seu occaso receiamos morrer.

432. A sciencia mais difficil é a de saber ser feliz.

433. Em hum povo anarquizado não ha

peessoa insignificante que não alcance importância por algum tempo.

434. A prolongação da vida é castigo para huns, como a sua brevidade remuneração para outros.

435. Amar admirando a Deos, tal é a verdadeira felicidade n'este mundo, e a bemaventurança no outro.

436. O telescopio e microscopio não produzirão nas opiniões dos homens aquella revolução que se devia esperar de tão maravilhosas descobertas: a intelligencia humana ainda se manifesta nimiamente terrestre, local e parcial.

437. A verdade por invariavel difficultosamente alcança as honras de novidade.

438. A materia em abstracto é huma substancia tão mysteriosa como incomprehensivel.

439. Para os anarquistas policia e justiça é tyrannia.

440. É incompleta a felicidade que póde ser saturada.

441. A tradição dos erros e fábulas é mais antiga e fiel que a das verdades.

442. Ninguém morreo que não esperasse viver mais algum tempo.

443. Os eventos que passarão não serão jámais repetidos com os mesmos accidentes e circumstancias.

444. Nos povos em revolução tudo envelhece em pouco tempo, homens, cousas, leis, instituições e opiniões.

445. Sabedoria é collectividade e universalidade, ignorancia individualidade e parcialidade.

446. Toda a nossa vida presente é huma continuada educação moral preparatoria para as subseqüentes existencias em outros mundos e systemas que temos de habitar e admirar.

447. Os bons fallão bem de todos, os máos de ninguem ou de si proprios.

448. Poupai os Jacobinos tereis a sorte dos Girondinos.

449. Fazei graças aos anarquistas, elles vos pagarão com desgraças.

450. Em hum máo governo os inimigos são promovidos, os amigos preteridos.

451. Não tem permanencia os governos onde os traidores são promovidos, e os leaes esquecidos ou preteridos.

452. Os homens superficiaes não podem ser firmes nem leaes.

453. A morte é a fusão da individualidade material na massa geral.

454. Os governos devem ser constituídos em relação á capacidade moral e intellectual dos povos governados: todo o erro n'este genero é de terriveis consequencias para os homens que governão, e as nações governadas.

455. Não procureis desinteresse, lealdade e heroismo onde tudo é venal, inclusivamente os homens.

456. É admiravel que tenhamos em o nosso corpo innumeraveis escravos que

servem e obedecem instantaneamente á nossa vontade, sem que esta os conheça nem elles o suspeitem: são os nervos, musculos e tendões.

457. Todos somos inspirados por Deos: vemos as suas obras maravilhosas, que são os genuinos conductores das suas inspirações.

458. O cativeiro apostema e tortura os escravos e seus senhores.

459. São dignos sómente do titulo de grandes homens aquelles que mais tem contribuido para augmentar a somma dos bens, e reduzir a dos males da especie humana.

460. Huma Vontade Omnipotente determina que a nossa individual seja obedecida pelos membros do nosso corpo sem que saibamos o como, e porque de tão pontual obediencia.

461. O mal não produz, occasiona frequentes vezes o bem.

462. A lembrança dos males que soffremos é mais tenaz que a dos bens de que gozamos:

a sensação da dôr é muito menos frequente, e por isso mais incisiva, que a do prazer.

463. Os anarquistas inculcão-se oradores afamados, e não são mais que sophistas esfaimados.

464. Verdade é a realidade: Deos é a eterna verdade por ser a original e suprema realidade de que todas as outras derivão e procedem.

465. O homem sem religião não tem nos Ceos protecção, nem na terra consolação.

466. Tudo muda e se altera, porque tudo é acção e movimento sobre a terra.

467. A lagarta morrendo resurge em borboleta, e o homem justo em semi-deos.

468. A morte tornando insensível e impassível o homem salda todas as contas da sua individualidade com o mundo externo.

469. Quereis saber se hum homem é probo, leal e honrado, examinai se é exacto e pontual em tempo, lugar, palavra, serviço e contas.

470. O silencio é hum mudo que nos salva de muitos males.

471. Existe sómente o que occupa hum lugar distincto no espaço, ou o comprehende inteiramente pela sua Immensidade.

472. A influencia dos velhacos nos negocios do Estado é ominosa e calamitosa.

473. As intelligencias mediocres e vulgares são ordinariamente minuciosas, casuisticas e regulamentares.

474. O celibato é fruição sem obrigação.

475. A bemaventurança eterna é hum progresso illimitado em sciencia e felicidade.

476. A intelligencia armada defende e protege os Estados.

477. Os homens serião insociaveis se não fossem virtuosos.

478. A intelligencia ordinaria é local e parcial, a superior transcendente e universal.

479. A sciencia mais util é a que provém da experiencia.

480. Aos moços compete a vida activa, aos velhos a contemplativa.

481. No universo tudo é natural: nada existe, se fórma ou succede, que esteja fóra da natureza.

482. São muito incommodos aos povos os homens que não sabem governar, nem tolerão ser governados.

483. São os tolos os que pagão ordinariamente os crimes dos velhacos ambiciosos que os empregão.

484. Não ha revoluções sem antecedentes, como não existem effeitos sem causas que os determinem.

485. A sabedoria se revela pela variedade, a ignorancia se distingue pela monotonia, e uniformidade.

486. Os escriptos dos verdadeiros sabios transpirão hum perfume de amor divino, que os faz sagrados, salutaes e immortaes.

487. Os moços aprendem destruindo, os velhos ensinão construindo.

488. O pensamento é producto e propriedade de huma substancia mysteriosa que se limita e individualisa nas creaturas intelligentes, sendo immensa na Divindade que a diffunde e communica sem desfalcar-se.

489. A vida é huma combustão, que como o fogo necessita ser entretida pelo uso e consumo de corpos e substancias heterogeneas e exteriores.

490. É prova de imprudencia em hum governo liberalisar aos mãos de quem se receia as honras, mercês e empregos, que escacêa ou recusa aos bons a quem respeita.

491. Quem espera em Deos, não desespera dos homens.

492. A phantasmagoria da vida desapparece, quando a morte chegando ao nosso leito nos intima a retirada d'este mundo.

493. Os povos e nações não são inteiramente innocentes, ou izentas de toda a culpa nos grandes crimes individuaes que se perpetrão na sua sociedade collectiva.

494. A morte corta em cada vida individual huma serie de eventos, e determina outra nova ordinariamente muito diversa.

495. A morte é a origem ordinaria das maiores revoluções familiares, sociaes, e nacionaes.

496. Se não houvesse em nós alguma cousa de divino seriamos incapazes de conceber as noções transcendentés de Deos, infinito, eternidade e immensidade.

497. Tudo o que é sujeito a mudança tem a natureza de caduco e temporario: o eterno é immutavel.

498. Os Ceos estão sempre abertos aos nossos olhos e pensamentos, as estradas seguem por entre sóes, mundos, planetas e cometas: o universo é huma revelação perenne da Divindade.

499. Se não fossem as idéas religiosas de huma vida futura que tanto nos esperanças e intimidão, os suicídios serião tão vulgares, que elles só reduzirião muito em numero a especie humana.

500. Ha loucos perennes, e loucos periodicos; os paroxismos da loucura d'estes são muito mais nocivos, e perigosos, que os da insania habitual daquelles.

501. Poetas, oradores, philosophos e mathematicos são pouco proprios para o governo e administração dos povos: abstracção e imaginação não são as faculdades que melhor habilitão para tal proposito e serviço.

502. A bemaventurança que se póde conceber e imaginar é a de estudar, conhecer, amar e admirar a Deos por toda a eternidade.

503. No immenso labyrintho do mundo moral, ha hum fio quasi imperceptivel que nos póde guiar com alguma segurança por todos es seus meandros: aquelle que á força de estudos, experiencia e meditação, chegou a descobri-lo, esse é o sabio por excellencia.

504. A morte é o termo do primeiro tyrocinio do nosso espirito n'este mundo, é huma promoção intellectual para hum novo e mais vasto systema e ordem de cousas e idéas.

505. Por mais que os homens apregôem o seu amor da verdade, ha innumeraveis casos em que parecem folgar de ser enganados, repellindo todos os meios que podem contribuir para o seu desengano.

506. A publicação do mal que fazemos é mais certa que a do bem que operamos : os offendidos no primeiro caso não deixão de queixar-se, os beneficiados no segundo se escusão de proclamar os beneficios que recebêrão.

507. Os entes passíveis não podem ser immutaveis.

508. A verdade para agradar a todos não deve offender a ninguém.

509. Na educação os máos exemplos inutilisão e desmentem as boas doutrinas.

510. A ignorancia não exclue a felicidade sensual, antes parece torna-la mais intensa : os animaes são felizes d'este modo.

511. Apropriamo-nos pela reflexão do que vemos, ouvimos e estudamos ; este meio de acquisição é o mais tenaz e seguro.

512. Os velhos escusão e não agradecem os convites que os incommodão.

513. Os graves e importantes cuidados são da competencia dos homens, os leves e diminutos das mulheres.

514. Cada hum de nós é hum atome vivente na immensidade do espaço e da criação, mas particula integrante do universo.

515. A individualidade objectiva é phenomenal, a subjectiva substancial.

516. Os cultos religiosos nascem, crescem, definhão, e morrem como os homens que os profissão.

517. Os loucos não se associão entre si, mas com os velhacos que, sendo de natureza plastica, sabem amoldar-se á mania especial de cada hum e aproveita-los para os seus fins.

518. Os mundos se perpetuão com variedade e novidade até chegarem a aquelle estado de plenitude e madureza em que decahem, perecem e se resolvem na sub-

stancia etherea de que forão formados na sua origem.

519. A temperança é huma boa companheira na viagem d'este mundo: se não confere a immortalidade prolonga a saúde e a vida.

520. Os velhacos são homens de mui diminuta intelligencia, o que n'elles avulta é a impudencia e improbidade.

521. Ha hum fio ou ramal de circumstancias que não sendo obra dos homens determina successos e descobertas extraordinarias, e dão origem a huma nova ordem de cousas e de eventos que não podião ser previstos nem anticipados.

522. Este mundo não é o mesmo para os homens illustrados como para os ignorantes: huns e outros o avalião por diverso modo e em pontos differentes de perspectiva.

523. Em these geral não somos o que queremos ser, mas o que os homens e as circumstancias nos permittem que sejamos.

524. O inimigo despresado se converte em potentado.

525. A morte ajusta e salda muitas contas nas desavenças humanas.

526. O excesso de liberdade faz os homens viciosos e os povos sediciosos.

527. O homem é fraco, necessita de hum protector: quem maior ou melhor do que Deos seu creador!

528. O verdadeiro progresso nos homens e nações consiste especialmente na mais perfeita convicção da superioridade incomparavel dos bens moraes, intellectuaes e religiosos sobre os materiaes e sensuaes.

529. Quando Deos quer castigar hum povo permite que elle desconheça, desprese ou persiga os homens mais capazes de o dirigir, aconselhar e governar.

530. A educação das intelligencias creadas é illimitada como a eternidade.

531. Os homens como os fructos de azedos emquanto verdes se tornão doces depois de maduros.

532. Quando velhos nos envergonhamos

muitas vezes do que somos e praticámos sendo moços; erros, imprudencias e ingratidões occorrem ao nosso pensamento, e entristecem a nossa alma.

533. Os homens parecem desconhecer na pratica estas grandes verdades: que somos fracos individualmente e fortes pela associação, e que é no amor reciproco de todos que se funda a felicidade e segurança de cada hum.

534. O preguiçoso é ordinariamente invejoso mas não ambicioso: a ambição requer huma actividade e energia que repugnão ao seu character e indolencia.

535. Attribuimos aos homens a gloria de eventos e descobertas, que forão obra puramente da Divindade para produzirem huma nova ordem de idéas, conhecimentos e successos no progresso e evoluções da humanidade.

536. Se a morte põe termo a fruição tambem termina o soffrimento.

537. Fazemos mais vezes o sacrificio do nosso amor proprio ao nosso interesse, do que sustentamos aquelle á custa d'este.

538. Geralmente se diz que a opinião é a rainha do mundo, talvez conviesse mais este titulo á impostura.

539. Sem as idéas e crenças religiosas a vida humana não teria sahida nem destinação, seria hum problema sem resolução.

540. Dai ao homem religioso toda a liberdade possível, a religião impedirá o seu abuso, concedei-a ao ímpio ignaro elle se tornará scelerado.

541. Quando multiplicamos os pontos de contacto da nossa individualidade com o mundo externo, expomo-nos a huma acção reciproca mais intensa e frequente, e não menos incommoda e penosa ordinariamente.

542. Nunca devemos desesperar do melhoramento dos homens, a sua mesma inconstancia o faz possível e provavel.

543. A morte é hum remedio unico e especifico para muitos males.

544. Não seriamos tão indulgentes com os erros e vicios alheios, se não esperassemos a mesma indulgencia para os nossos proprios.

545. Os moços divertem-se com a intriga e trapassaria humana, os velhos as abominão.

546. Ninguem sabe louvar de graça, e menos que todos a posteridade.

547. Palavras ha como as frechas que disparadas ferem e matão.

548. Não exageramos os nossos bens, mas os nossos males pelo descostume de padece-los.

549. Não nos afflige tanto enganar-nos como que nos enganem.

550. Ambiciosos ha tão ineptos e abjectos que deshonorão e desaccreditão a mesma ambição.

551. A sabedoria conduz á resignação e tranquillidade da alma pela convicção de que tudo é ordem e harmonia no systema geral da natureza.

552. Os velhacos são frequentes vezes desbancados pelos sonsos e manhosos.

553. Receiai gozando, não desespereis soffrendo.

554. O povo é hum animal monstruoso de muitas cabeças e braços, de ambos os sexos, e todas as idades, com todos os vicios, virtudes, talentos e paixões, reunindo qualidades oppostas e disparatadas: com estes predicados é objecto do estudo dos sabios, das theorias dos publicistas e o soberano dos anarquistas.

555. Os que mais se queixão da vida são ordinariamente os que menos desejão morrer.

556. A desconfiança nos velhos é hum meio de segurança na sua idade senil.

557. As grandes descobertas nas sciencias e artes são revolucionarias: rompem o fio das doutrinas e successos ordinarios, determinão nova ordem de antecedentes e subsequentes, e promovem novas opiniões e eventos: os genios extraordinarios e originaes produzem os mesmos effeitos nos diversos ramos em que sobresaem, e se mostrão singulares.

558. Os que comprão caros os officios não wendem baratos os seus servicos.

559. Os anarquistas tolerados se transformão em sclerados.

560. Tudo o que é paciente e alteravel no espaço é tambem mortal ou destructivel no tempo.

561. A verdade não admitte variedade: os erros são innumerados e variados.

562. Com sciencia, engenho e probidade não sobe quem não quer subir.

563. Os mãos não são taes para todos, mas bons para alguns ou para muitos.

564. As virtudes são tão naturaes nos homens que não lhes dão celebridade, os grandes crimes a conferem pela sua raridade.

565. As revoluções sendo taes para o vulgo, para os sabios são evoluções.

566. Não desespercis na desgraça, é tão mudavel como a ventura.

567. Deos só é independente porque Deos sómente é impassivel e immutavel.

568. A sabedoria concebe, o poder executa, o amor vivifica.

569. Os homens de bem perseguidos tem a Deos por vingador.

570. Se huma rosa murcha e perece, outra lhe succede não menos bella : assim por hum homem illustre que fallece outros sobrevem de maior ou não menor intelligencia : a natureza destróe para reproduzir, renovar e melhorar.

571. Não ama a solidão o que vive consigo em opposição.

572. Tudo perece, comtudo o mundo está sempre cheio e occupado ! a morte é hum elemento de vida necessario e indispensavel.

573. A riqueza e sabedoria prosperão muito mais quando vão em companhia.

574. Exigimos muito dos homens, e as nossas queixas procedem ordinariamente da injustiça das nossas exigencias e pretensões.

575. Poupai o ruim, senti-lo-heis por fim.

576. As verdades que as gerações passadas nos deixarão são bem poucas em relação aos erros e prejuizos que igualmente nos legarão.

577. Ha crimes que derivão de hum concurso simultaneo de accidentes e circumstancias que os tornão de algum modo fataes e inevitaveis; os mesmos criminosos se considerão n'estes casos como instrumentos passivos de huma força latente e mysteriosa que os impellio a tão nefando procedimento.

578. Parecemos muito occupados do nosso interesse quando ordinariamente por ignorancia e paixões trabalhamos efficazmente em nosso damno e prejuizo.

579. Os máos e velhacos não podem sê-lo por muito tempo: o interesse individual e collectivo lh'o não permite.

580. Os missionarios em politica são presentemente os Jornalistas.

581. Os bens temporaes não permittem hum amor eterno.

582. Os ambiciosos do poder se assemelham aos insectos pelejando por hum torrão de assucar que se derrete durante a sua escaramuça.

583. Os velhacos se considerão mais intelligentes que os outros homens e com direito de enganar a todos.

584. Os velhacos contando achar adversarios conduzem-se nos seus debates com huma presença de espirito e sangue frio, que admira aos que não conhecem as suas manhas, artificios e imposturas.

585. A consciencia tambem toléra adulações como o amor proprio.

586. A variedade assombrosa de maravilhas n'este mundo annuncia a infinidade de outras em cada hum dos globos innumeraveis que guarnecem a immensidade do espaço.

587. Occorre muitas vezes a duvida se huma ignorancia profunda não é mais favoravel á felicidade terrestre dos homens, do que huma vasta sciencia com variados e numerosos conhecimentos: o certo é que

frequentes vezes invejamos a tranquilla bruteza, e imprevidencia dos animaes.

588. Os homens de grande espirito e saber desagradão e fadigaõ ordinariamente as pessoas de curta intelligencia, obrigando-as de algum modo á huma attenção e estudo de que não são capazes.

589. O homem mais feliz é aquelle que chegou a conceber e formar huma idéa mais sublime da Divindade.

590. Presamos a opinião geral e temos em menos preço a individual, pela mesma razão porque admiramos o mar, e não fazemos caso de huma gota de agoa.

591. A impunidade dos crimes é o argumento mais convincente da immoralidade dos povos, ou da sua cumplicidade.

592. O homem retirado não é importunado nem acotovelado.

593. Os males que mais lastimamos nos outros são aquelles que suspeitamos ou receiamos vir tambem a padecer.

594. Temos olhos de aguia para descobrir os defeitos alheios, e de toupeira para vêr os proprios.

595. Os mundos são corpos glandulosos na móle immensa do universo, o ether a substancia mysteriosa e primitiva de que se formão e em que se resolvem.

596. A morte não precede, acompanha a vida.

597. Quando nos enfadamos da terra, esparecemos nos ceos.

598. A responsabilidade terrestre acaba com a vida para o homem : a morte extingue com a sensibilidade a individualidade corporal.

599. Os máos se afadigão muito em damno proprio : os bons trabalhão regularmente em proveito pessoal e dos outros homens.

600. O caridoso e indulgente será amado de toda a gente.

601. Se queres velho ser respeitado, respeita em moço a velhice.

602. É tão calamitosa para os povos pouco illustrados a adopção indiscreta das instituições politicas e liberaes das nações mais intelligentes e civilisadas, como seria a emancipação anticipada para os meninos e adolescentes.

603. Dizia Danton condemnado á morte, e levado á guilhotina, que lhe fôra muito melhor ter sido hum pobre pescador, que haver governado os homens. Terrivel e tardio desengano!

604. A vera gloria permanece, quando a vangloria se desvanece.

605. Os viciosos se associão com mais frequencia e adhesão do que os virtuosos: estes confião em Deos, aquelles nos seus consocios.

606. Os homens prudentes nas grandes crises tornão-se valentes.

607. A genuina virtude tem a sua legitima origem e fundamento no amor e temor de Deos.

608. O mundo perece tambem para nós quando morremos.

609. O principio da soberania popular, como o ponto mathematico, não é menos importante que abstracto.

610. Investigai como quizerdes a origem principal e primitiva de todos os nossos males, não descobrireis outra que não seja a nossa muito profunda e mysteriosa ignorancia.

611. Deos por hum modo mysterioso e incomprehensivel se diffunde por todo o universo sem desfalcar a sua unidade nem individualisar-se em suas obras assombrosas.

612. A velhice intellectual de huma vida estudiosa e reflexiva offerece hum cabedal de ventura que indemnisa e consola da privação e ausencia dos prazeres sensuaes.

613. Ha muita gente que faz o mal em proveito dos outros, e prejuizo proprio : são os tolos.

614. Para governar os loucos cumpre ter tanto juizo quanto falta a todos elles.

615. Os erros dos homens constituem huma grande parte da sciencia humana.

616. A Divindade transparece nos homens de alta intelligencia como o sol por entre as nuvens.

617. As mulheres dominão os homens nas idades extremas, e são dominadas por elles nas intermedias.

618. Homens ha que são incorrigiveis em politica assim como em moral.

619. É digno de reparo que as pessoas de menor juizo são as que presumem de maior intelligencia.

620. O povo é o urso dos charlatães que dança como estes o tem ensaiado.

621. Os homens trabalham por escarmen-tar-nos, e depois não nos podem soffrer desenganados.

622. A peor gente de huma nação é a que espera elevar-se por huma revolução.

623. Os animaes temem a dôr, que bem conhecem, mas não a morte que desconhecem.

624. Ha em Deos huma fulguração de vida e intelligencia que penetra e se diffunde por toda a immensidade.

625. A velhice facilita muito a pratica e observancia das virtudes.

626. O tedio não acompanha os prazeres intellectuaes como succede com os sensuaes, que tem hum termo necessario de saturação.

627. Hum perfeito equilibrio occasionaria a immobilidade que repugna á natureza.

628. As aves são as primeiras creaturas que sollemnizam a apparição do dia, sendo tambem as que se recolhem mais cedo na approximação da noite.

629. Os homens não se distinguem sómente dos animaes pela sua razão, mas tambem pela sua insania e desvarios.

630. A sabedoria encanecida está madura para a outra vida.

631. Quem pouco sabe, falla sobre tudo: o que sabe muito receia fallar e se cala.

632. Como é feia a pobreza na velhice !
tudo falta quando de tudo se necessita !

633. No governo e administração dos Estados os homens fracos não sabem conceber nem executar medidas fortes.

634. Os escravos de facções e partidos são os que mais blasonão de liberdade.

635. Quem mais confia em Deos menos se receia dos homens.

636. Os anarquistas e jacobinos, como as Harpias da fabula, sujão e destroem tudo o que não consomem ou devorão.

637. É melhor ser importunado para dar, do que importuno para pedir.

638. O homem que tiver dito ou escripto mais verdades será respeitado mas não amado pelos seus concidadãos.

639. Ha hum partido muito numeroso que não entra em clubs, é o dos homens de bem e tementes a Deos.

640. O homem ambicioso de gloria posthuma vive mais no futuro que no presente.

641. Muitos se tornão velhacos receiando figurar de tolos.

642. O pensamento se manifesta em sons, estes se articulã em palavras, que symbolisadas em letras atravessão o tempo e espaço, e vão informar a humanidade futura das nossas idéas, erros, verdades e opiniões presentes.

643. Como os jogadores dolosos, os velhacos são desbancados por outros mais sagazes e manhosos.

644. A vida é huma campanha em que se ganhão victorias e tambem se perdem batalhas.

645. Estranha-se o amor nos velhos como a prudencia nos moços.

646. A intelligencia como o fogo electrico tem os corpos por conductores.

647. Os velhos são em regra geral muito mais egoistas do que os moços.

648. Os velhos reflectem mais, os moços digerem melhor : reflectir é tambem digerir,

649. É necessario para saber pouco e bem haver desaprendido muito.

650. O genio do mal occasiona mais danos em hum dia do que o do bem pôde reparar em muitos annos.

651. A dissimulação é prova de fraqueza ou reconhecimento da propria inferioridade.

652. A verdade é simples e modesta, o esplendor dos thronos a deslumbra.

653. Não presamos o que possuímos: as obras de maior engenho são sempre menos louvadas pelos contemporaneos que admiradas pelos vindouros.

654. Os eventos mais desastrosos em hum sentido são felizes em outro; effeito necessario da travação assombrosa do bem e do mal no systema d'este mundo.

655. Os homens geralmente começam a ser esquecidos logo que morrem, alguns todavia, ainda que poucos, a ser fallados e memorados.

656. A experiencia não é sempre efficaz, porque os casos são infinitamente variados.

657. Os que ainda se não conhecem não sabem desculpar os outros homens.

658. A luz do sol semelhante a huma folha de ouro veste e cobre a terra dando origem ás côres e exercicio aos nossos olhos.

659. A vida do velhaco é infernal, a do justo celestial.

660. Todos gozão d'este mundo que bem poucos admirão.

661. Os suspiros da innocencia despertão a attenção da Providencia.

662. A paralyisia não comprime a ambição nem reprime a tyrannia.

663. Passamos a vida a apprender e ensinar, e somos sempre máos discipulos e peiores mestres.

664. De todos os loucos os mais incommodos, turbulentos e malfazentes são os ambiciosos de poder e mando : não duvidão tornar-se facinorosos para se fazerem poderosos.

665. A fruição dos prazeres sensuaes é muito limitada, tem por termo a capacidade da nossa organização: o gozo dos moraes, intellectuaes e religiosos seudo espiritual comprehende na sua esphera toda a extensão da immensidade.

666. Não ha mal sem compensação de algum bem, nem bem sem o contrapeso de algum mal.

667. A morte não é extincção, mas transformação.

668. É na mocidade que fazemos provisão de bens e males para a velhice.

669. Nada nos contenta na vida, é divina a nossa origem, tendemos ao infinito.

670. O sol doura muitos mundos, e scintilla como estrella para innumeraveis outros.

671. A Historia pouco se occupa com as mulheres; este é o maior elogio do seu sexo.

672. Huma Providencia mysteriosa e justiceira nos circumda e acompanha por toda a parte, observa e registra os nossos pensa-

mentos, palavras e obras, e segundo a sua bondade ou malignidade assim nos premeia ou castiga corporal e moralmente.

673. É facil enganar os tolos, mas difficil desengana-los.

674. A terra sendo o theatro dos vivos é tambem a sepultura dos mortos.

675. Os cortezãos como os planetas brilhão tambem com a luz reflexa do seu soberano sol.

676. Quando todos arengão sobre politica, a anarquia não está distante.

677. Não morre anonymo o que illustrou sua patria e nação com trabalhos e escriptos de superior intelligencia e utilidade.

678. O chaos, se fosse possivel, seria o resultado necessario da suppressão ou extincção do amor em todo o espaço.

679. Receiando achar censores perdemos bons conselheiros.

680. O estudo da Historia faz indispensa-

vel o de Geographia e Chronologia ; os homens vivem, e os eventos se succedem no espaço e no tempo.

681. A Poesia veste para ataviar, a Philo-sophia despe para examinar e analysar.

682. Não se goza verdadeiramente da vida senão quando temos a convicção intima de que gozamos realmente de Deos symbolisado e representado pelos phenomenos e producções da natureza.

683. O amor forma, limita e figura os corpos no espaço : sem o amor não haveria ente algum distincto e figurado na immensidade.

684. Ha completa liberdade onde os homens podem fazer o bem sem opposição e nunca o mal sem punição.

685. Os homens de mais engenho não são ordinariamente os de maior juizo.

686. O silencio dos velhos é castigo e maldição para os moços.

687. O sabio não póde ser popular : é

censor necessario dos erros, desvarios e disparates dos outros homens.

688. A fruição na vida é habitual, o sofrimento ou dôr excepcional.

689. Hum atheo, se existe, é o mais infeliz de todos os homens.

690. O corpo enfraquece na velhice, mas o character não desmerece.

691. A Politica é o pomo da discordia em nossos tempos.

692. Deos transparece em todo o Universo; aquella Vontade Omnipotente que faz executar tudo o que a sua infinita Sabedoria concebeo e ideou se resolve em mundos innumeraveis, creaturas sem conto e obras assombrosas na immensidade do espaço e eternidade dos tempos.

693. Sem os erros não haveria variedade nas opiniões humanas: a verdade produziria a uniformidade nos pensamentos e acções dos homens, e a sua historia seria tão simples e invariavel como a dos animaes nos seus diversos generos e especies.

694. Quantos erros e crimes imputados aos homens, que só devem attribuir-se ás circumstancias fataes do lugar e tempo em que existirão!

695. Quanto maior é a sensibilidade dos entes vivos, tanto é menor a sua duração: vivem menos porque sentem mais.

696. O amor sexual santificado pelo matrimonio torna-se hum manancial perenne de amores honestos, e dá origem a huma sociedade bem morigerada e sacramental.

697. Sem o mal physico era impossivel o moral.

698. Ha réos de crimes politicos que deverão ser castigados com a reclusão em hospitaes de alienados, e tratados com o regimen debilitante das doenças agudas e inflammatorias.

699. Os cometas são carruagens de posta em que intelligencias de superior jerarquia e comprehensão viajam pelos ceos observando innumeros e variados mundos, e admirando a omnipotencia, e infinita sabedoria do Ser eterno e incomprehensivel que os creou.

700. Huns mundos servem de lição, espectáculo e recreação para outros.

701. O silencio com ser mudo não deixa de ser por vezes hum distincto adulator.

702. Para enfeitar o seio da belleza é preferida a humilde violeta ao soberbo girasol.

703. A vida como hum fio quanto mais se estende mais se adelgaça.

704. A prudencia não tem melhor companheira que a paciencia.

705. Nas monarquias pôde-se avaliar a nação pela còrtè, e esta por aquella: ambas se representão e modificão.

706. Vivemos em dous mundos alternadamente: hum real e concreto, accordados; outro fantastico e ideal, dormindo e sonhando.

707. Na velhice illustrada sobeja a prudencia, porém falta a paciencia.

708. A morte patibular confere celebri-

dade a muitos homens que morrerião anonymos sem ella.

709. Os Principes alienão os seus melhores subditos preterindo-os nas graças e mercês que liberalisão aos traidores e anarquistas.

710. Promovei a intelligencia nos homens e vereis avultar a sua moral, virtudes e felicidade.

711. Quando amamos desculpamos, se aborrecemos maldizemos.

712. A eternidade não tem extremos, sem principio nem fim é o mesmo Deos innato e immortal.

713. Surgimos de huma eternidade para nos submergirmos em outra.

714. Quando soffremos, queixamo-nos da natureza, da sorte e dos homens, esquecendo-nos de nós que somos ordinariamente a causa dos nossos males.

715. A moralidade de huma nação avalia-se pelo character de lealdade, exactidão e pontualidade que profissão os individuos de que ella se compõe.

716. O falso merecimento exige louvores, o genuino os dispensa.
717. Os anarquistas e revolucionarios perdem ordinariamente pelas revoluções o que por ellas alcançarão.
718. Concreto é o real, abstracto o ideal.
719. Doutrinas ha como os raios que destroem e consomem illuminando.
720. A mocidade é verdura e expansão, a velhice seccura e contracção.
721. Os homens de juizo mudão de opiniões melhorando, os nescios e tolos peiorando.
722. A Poesia é fabulista, a Philosophia racionalista.
723. Os erros eclipsão, mas não extinguem a verdade : esta tem a duração da eternidade.
724. A monarquia democratisada corresponde ao monstro Horaciano — *desinit in piscem mulier formosa superne*.

725. Como embarcados viajamos pelos mares, navegamos pelos Ceos n'este mundo sublunar em sua derrota annual ao redor do sol.

726. Quem se envergonha já tem malícia, a innocencia infantil não enrubece.

727. Tudo é vida no universo : os mesmos mundos são tambem creaturas viventes e animadas, e os animaes que n'elles se crião seus parasitas e producções.

728. Na plenitude da natureza não pôde haver acção e movimento sem alteração, mudança e deslocação.

729. O estudo confere sciencia, a experiencia juizo.

730. Chegamos a huma idade em que poucas mais idéas e conhecimentos podemos adquirir, não havendo já lugar nos archivos da memoria para o seu assento e collocação.

731. Quem muito se apressa, em tudo esbarra ou tropeça.

732. Ha hum elemento de razão, ou in-

stincto moral e social nos homens que predomina nas suas aggregações em familias, povos e nações, e prevalece de ordinario para a sua conservação e perpetuidade apesar das opiniões divergentes, paixões desregradas, e loucuras variadas das pessoas de que são compostas.

733. Os que enganão os homens tem por auxiliares os muitos outros já enganados.

734. Descobre-se em cada idade pouco juizo e muita vaidade.

735. A vida é admissão ao espectaculo assombroso do universo, e participação da infinita bondade de Deos no banquete universal da natureza.

736. A riqueza confere-nos a faculdade de dispormos do trabalho dos outros e forrarmos o nosso proprio.

737. O braço de Deos é tão extenso como a immensidade e a sua bondade tem huma igual extensão.

738. A vida nos expõe a tudo e a todos, a morte nos liberta de todos e de tudo.

739. Os que frequentão as tabernas fallecem ordinariamente nos hospitaes.

740. O sabio não póde ser cortezão: repugna ao seu character tão ceremoniosa sujeição.

741. Deos se retrata no uniuersó: a natureza é a imagem e demonstração objectiva da sua omnipotencia e infinita sabedoria.

742. É pobre quem pouco tem, e ignorante quem pouco sabe: a abundancia e variedade constituem a riqueza e sabedoria.

743. É necessario guerrear os máos se não queremos succumbir ingloriosamente ás suas malfeitorias.

744. Os anarquistas ambiciosos se resolvem em conspiradores, sediciosos e rebeldes finalmente.

745. O casamento sendo hum dos actos mais importantes da vida humana, é talvez o que se faz com mais desaccordo e irreflexão.

746. Ha huma praga que o antigo Pharaó

não conheço, e que muito incommoda os modernos, o Jornalismo.

747. A vida é hum problema que se resolve em Deos.

748. Os governos fracos deteriorão tudo, e não melhorão cousa alguma.

749. Se os homens não fossem desiguaes em seus caracteres, idéas e opiniões, não haveria variedade nos seus productos materiaes e intellectuaes, serião como os animaes uniformes e invariaveis na sua industria e producções.

750. Nenhum absurdo, por mais disparatado que seja, deixa de ter orentes e apolo-gistas entre os homens.

751. Este mundo e os viventes que n'elle se crião são o que devem ser, nem podem deixar de ser o que são, formados e constituídos por Deos para o proposito e fim a que os destinou no systema geral da natureza.

752. Os homens de maior saber, juizo e lealdade, devem necessariamente parecer

loucos ou tolos ao vulgo dos velhacos, anarquistas e ambiciosos.

753. Os velhacos anticipão-se em calumniar e desacreditar os homens de bem e de juizo, que os conhecem, para desabonar o seu testemunho e autoridade.

754. A actividade acompanha a fome, o torpor a saciedade.

755. Não podemos confiar seguros nos homeas por inconstantes, e nas circumstancias por incertas e variaveis.

756. Não consintamos que as aves nos precedão em saudar com o seu canto matutino o author do sol, da luz e do dia: devemos a Deos maior amor e gratidão.

757. A democracia em alguns paizes tem figurado de huma verdadeira demonocracia.

758. A admiração é privilegio da intelligencia humana: os animaes, por irrationaes, de nada se admirão.

759. Olhos desmentem palavras frequentes vezes.

760. A impunidade multiplica os crimes e lhes dá posteridade.

761. A vida se retira nos velhos por parcellas, o que faz a sua morte menos penosa.

762. Nos povos onde sobeja imaginação e falta o juizo, muito se falla, e pouco se faz ou se executa.

763. Incumbir a reorganisação da sociedade aos mesmos que a desorganisarão, é querer que elles completem a sua obra com total subversão e ruina dos Estados.

764. Os sabios são pobres pela mesma razão por que os ricos não são sabios: de dous capitaes differentes huns e outros accumulão o que mais desejão e preferem; os sabios o intellectual ou a sciencia; os ricos o material ou a riqueza.

765. Tudo parece na natureza, porque tudo é agente e paciente ao mesmo tempo.

766. Quando por velhos nos inutilizamos no physico, ainda prestamos serviços á sociedade pelos nossos conselhos e experiencia.

767. A ignorancia não tem sufficiente saber para professar o scepticismo.

768. Não ha companhia mais docil que a dos ignorantes, que se conhecem, nem sociedade mais impertinente e turbulenta que a dos charlatães e semi-doutos, que presumem saber e entender de tudo.

769. O brilho dos olhos é a irradiação da luz do espirito, que os vivifica.

770. Os homens parecem constituidos para se enganarem e ser enganados : hum desengano ou desencanto geral occasionaria hum vazio horroroso na vida humana.

771. Quem sabe apreciar a vida receia a morte.

772. A liberdade para alguns homens abjectos e malcreados consiste em desacatar, ou não cortejar as pessoas mais distinctas por seus empregos, nobreza, sciencia, virtudes e importancia social.

773. Os governos presentemente são comparaveis ao hircus emissario da Escriptura Santa, o qual carregava com todos os crimes, peccados e iniquidades de Israël.

774. As pessoas agentes, instrumentos e creaturas de revoluções, conservação e não perdem jámais o character de agitadores e revolucionarios.

775. Nos povos sem illustração, a divisão de poderes é a anarquia legitimada.

776. A divisibilidade da materia ao infinito, se fosse possível e realisavel, seria o seu espiritalismo ou aniquilação.

777. Accusamo-nos de loucos reciprocamente: todos somos taes em diversas relações e circumstancias.

778. O velhaco attrahe os tolos como o fogo as mariposas.

779. Em materia de religião podem mais a educação e autoridade do que a rasão.

780. Velhos ha que imaginão haver adquirido a propriedade da vida pela diuturnidade da sua posse e fruição: continuão a viver como se nunca houvessem de morrer.

781. Admira a actividade dos loucos ambiciosos: é terrivel porém o seu producto.

782. Os velhos recreião-se no theatro do preterito em que forão actores; os moços no do futuro em que esperão representar com vantagem.

783. Como os espiritos se revelão pelos seus corpos, tambem por elles encobrem e dissimulão os seus sentimentos: do que se infere a sua distincção substancial e independencia accidental dos mesmos corpos.

784. A sabedoria humana é mais negativa que positiva: reconhece que a sua sciencia é tão diminuta como a sua ignorancia illimitada.

785. A fome tem huma extraordinaria efficacia para activar e esclarecer o entendimento.

786. Ha tolos espertos que sabem tirar proveito da sua propria estolidez.

787. Quem despreza o seu inimigo agrava o proprio perigo.

788. Quando pelo estudo, idade e experiencia chegamos a ter o mundo effigiado em nossa mente, escusamos procura-lo fóra

de nós para melhor o estudar, admirar e conhece-lo,

789. Os entes sensíveis e passíveis não podem ser immortaes e indestructiveis.

790. Vivemos em nós dormindo, fóra de nós accordados.

791. O devedor pobre salda com hum presente as suas contas.

792. Os ambiciosos não são nem podem ser leaes entre si proprios.

793. Os vicios que empobrecem a huns, enriquecem a outros.

794. Ha hum systema de decepção geral que agrada a muita gente, a huns por tolos, a outros por velhacos.

795. A mulher differe muito do homem assim no espirito como no corpo : são dous entes essencialmente diversos, mas soluveis hum no outro.

796. Os homens de extraordinario saber são pouco civis e delicados no trato ordinario

da vida : attendem mais á substancia das cousas, que á sua fórma e apparencia.

797. É tal a sympathia natural entre os dous sexos, que os pais amão as filhas com preferencia aos filhos, e estes são os predilectos das mãis.

798. Os intrigantes não medrão porque a intriga os consome.

799. Não se agradecem os conselhos quando o amor proprio e não a beneficencia os liberalisa, sabendo-se aliás que a prodigalidade n'este genero não desfalca o patrimonio dos que aconselhão.

800. Poucos invejão a sciencia, todos cobição o poder e a riqueza.

801. A diversidade de gostos nos homens permite que possam ser geralmente satisfeitos, o que não succederia se os objectos dos seus desejos e appetites fossem os mesmos para todos.

802. Nada tem permanencia e estabilidade onde tudo se faz por moda e novidade.

803. Não augmentamos, reduzimos a nossa felicidade, agumentando a dos outros.

804. Os apaixonados da novidade são incapazes de lealdade.

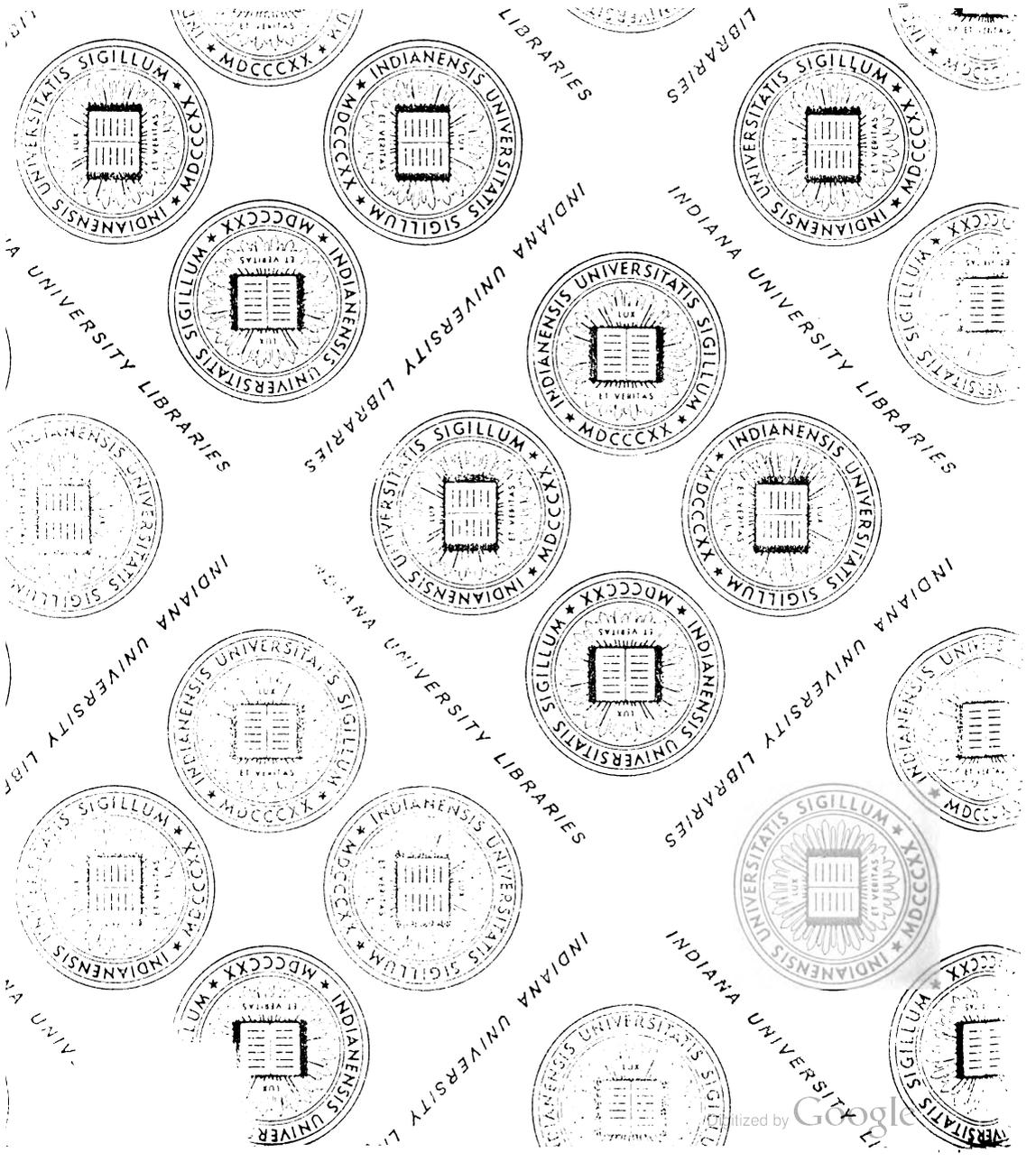
805. Não ha phenomeno algum natural que não podessemos justificar plenamente, se tivéssemos bastante sciencia para conhecer os motivos beneficos e salutaes, que determinárão a sua existencia no systema d'este mundo.

806. O mundo não seria o que é se fossemos organizados de outra maneira do que somos: elle se figura e modifica em hum molde ou fôrma que existe em nós, e o representa como nos parece.

807. A felicidade deve ser progressiva, é limitada a que pôde ser saturada.

808. Que vantagens não offerece a leitura bem regulada! lemos em poucas horas o que foi producto de estudos, observações, experiencia e meditações de huma longa vida!

• FIM.



PN 6307
P. 9 Feb

INDIANA U

DO NOT REMOVE FROM POCKET

DEMCO

ALF Collections Vault



3 0000 104 174 101